



Pecuária brasileira terá múltiplos benefícios ao implementar a rastreabilidade em larga escala

Está se tornando cada vez mais comum que varejistas, consumidores, bancos e investidores queiram saber mais sobre a origem dos produtos que compram ou financiam. Assim, a rastreabilidade passou a ser tema central nos fóruns mundo a fora que discutem a produção das diversas commodities agrícolas. Na produção de carne bovina no Brasil não é diferente, e frigoríficos, produtores rurais e outros atores têm buscado apoio em iniciativas que trabalham este tema para responder às novas demandas do mercado.

Segundo Francisco Beduschi, Líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil, o frigorífico é o elo de ligação entre a produção e o mercado, por isso recaem sobre ele os questionamentos sobre a origem dos produtos. Assim, para ajudar a responder essas questões a NWF desenvolveu o Visipecc, uma ferramenta gratuita que visa ajudar a aprimorar este trabalho.

“Atualmente a capacidade de monitoramento dos frigoríficos está restrita a fazenda chamada de fornecedor direto, responsável pela engorda do gado e pela venda para o frigorífico”, explica Beduschi. No entanto, isso já não é suficiente. Assim, o Visipec vem para preencher essa lacuna, habilitando os frigoríficos a verificarem se a fazenda fornecedora direta e as indiretas, aquelas que produzem os bezerros, cumprem com os requisitos socioambientais necessários.

Ele ressalta que a NWF fornece apoio técnico e treinamento para os frigoríficos parceiros, e que o trabalho segue etapas já testadas e estabelecidas. Por exemplo, quando o frigorífico detecta alguma irregularidade a primeira atitude é entrar em contato com o fornecedor para averiguar o que foi apontado pelo sistema. Caso essa irregularidade seja comprovada, o frigorífico pode orientar como proceder a regularização, trazendo assim segurança jurídica para toda a cadeia de produção. “Com isso, tanto o frigorífico como o pecuarista podem garantir aos consumidores o cumprimento de normas de produção sustentável e ofertar seus produtos a um número maior de mercados consumidores”.

Outro benefício é difusão de informações para que essas fazendas possam aprimorar sua atividade em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado. “A produção de bezerros é feita, principalmente, em pequenas e médias propriedades, que são mais carentes de informações”, avalia Beduschi.

Ele lembra que existem no país diferentes tecnologias que podem ajudar na melhoria do sistema produtivo, por exemplo, o consórcio de gramíneas e leguminosas nas pastagens, a rotação de pastagens, o iLPF – integração Lavoura Pecuária Floresta, entre outras. Com as informações trazidas pela rastreabilidade é possível, por exemplo, promover seminários e cursos de acordo com as necessidades de cada região e arranjo produtivo. Esse conjunto de benefícios ajuda a melhorar a produção e a produtividade nas fazendas; a atender as demandas dos mercados para os quais o Brasil vende; e a aumentar a possibilidade de abrir as portas de mercados mais exigentes.

No entanto, o Líder da NWF no Brasil pondera que a pecuária nacional apresenta grandes desafios para ampliar sua rastreabilidade: o tamanho do rebanho, formado por mais de 200 milhões de cabeças espalhadas em cerca de 150 milhões de hectares; e o sistema de produção, onde muitas vezes os animais passam por várias propriedades antes de chegar ao frigorífico. “É importante lembrar que o Brasil não conta com um sistema de rastreabilidade individual para bovinos adotado em larga escala”, afirma.

Ainda assim, ele ressalta que os benefícios mercadológicos e para o sistema produtivo são muito superiores aos desafios, então é preciso que a cadeia toda envie esforços neste sentido. “A rastreabilidade deve ser vista como um elemento central na produção pecuária pois ajuda a trazer equilíbrio aos três aspectos da sustentabilidade – econômico, social e ambiental”, finaliza.

Francisco Beduschi Neto - líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil

Crédito foto: Divulgação

